



## **ANÁLISE PALEOAMBIENTAL DO USO DO SOLO E DA COBERTURA VEGETAL DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS MACACU E CACERIBU, RJ, BRASIL**

Jenifer Garcia Gomes<sup>1</sup>, Heloisa Helena Gomes Coe<sup>1,2</sup>, Alberto Garcia Figueiredo Junior<sup>1</sup>, Kita Damásio Macário<sup>3</sup>, Thiago Rocha Moreira Pinto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Departamento de Geologia e Geofísica, LAGEMAR, Programa de Pós-Graduação em Dinâmica dos Oceanos e da Terra (DOT - Instituto de Geociências – Universidade Federal Fluminense.*

<sup>2</sup>*Departamento de Geografia – Faculdade de Formação de Professores – Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

<sup>3</sup>*Laboratório de Radiocarbono – Instituto de Física – Universidade Federal Fluminense*

As bacias hidrográficas dos rios Macacu e Caceribu, Rio de Janeiro, Brasil, constituem uma área ainda pouco estudada no que concerne à evolução dos solos e suas paisagens. Estão localizadas na porção leste da Baía de Guanabara, que sofre grande influência antrópica. Para este estudo, foram escolhidos os bioindicadores fitólitos e as espículas de esponjas, associados a análises de isótopos estáveis, granulométricas e datações por <sup>14</sup>C-AMS. Foram coletadas 27 plantas predominantes representando a vegetação atual da área de estudo para comparação dos fitólitos com os observados nos sedimentos superficiais e em profundidade. As amostras de sedimentos foram coletadas no manguezal da foz do rio Caceribu (Testemunho 1), outra sondagem foi realizada em um brejo próximo à margem do rio Caceribu (Testemunho 2) e, um perfil de solo (gleissolo) foi coletado em Magé. Para auxiliar no conhecimento da região foram coletadas também 7 amostras de referência sob diferentes tipos de cobertura vegetal (as assembleias fitolíticas modernas) e 3 pontos ao longo da margem do rio Caceribu. Nos pontos estudados, não foi identificada nenhuma grande mudança no tipo de vegetação, que pudesse sugerir uma variação nas condições bioclimáticas ao longo do Quaternário. No Testemunho 2, obtivemos datações superiores a 2500 anos cal AP e, no Testemunho 1, as datações tanto da matéria orgânica do solo, quanto das conchas, foram inferiores a 1800 anos cal AP. Entretanto, foi possível inferir, através dos valores isotópicos e dos índices fitolíticos, que em toda a área analisada o ambiente foi predominantemente úmido, com cobertura vegetal de plantas C3 e que as variações na cobertura arbórea parecem estar ligadas a fatores locais, como tipo de sedimento, posição topográfica e proximidade de rios ou mar.

Palavras-chave: Silicofitólitos, espículas de esponjas, Datação <sup>14</sup>C-AMS.

Agradecimentos: CAPES pela bolsa de estudos e FAPERJ pelo auxílio financeiro.